

RUA JOSÉ PICOLOTO

Lei nº 325 de 05-05-1950

Formada pela travessa "A" da Vila Aveniente

Início na rua Dr. José Inocêncio de Campos

Término na rua Diogo Prado

Cambui

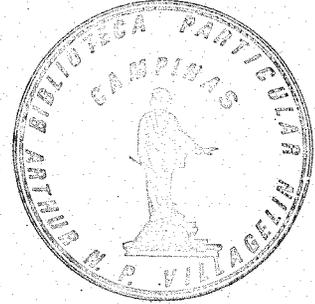
Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Municipal

Miguel Vicente Cury.

JOSÉ PICOLOTO

José Picoloto nasceu na Província de Treviso, em Asolo, na Itália, em 12-outubro-1866 e faleceu em Campinas em 15-outubro-1936. Era filho de José Picoloto e Corina Calíope Reginato. Seus primeiros anos foram vividos na Itália, tendo trabalhado por mais de 15 anos na Drogeria Serena, que além de medicamentos, também negociava com artigos vendidos da África e da América, inclusive o café. Seus irmãos Luís e Valentin, vindos antes para o Brasil, chamavam-no insistentemente. Daí resolver vir juntar-se aos mesmos. Chegando à Campinas, estabeleceu-se com torrefação de café, na avenida Barão de Itapura, ao lado da Cervejaria Petroni. Devido a crise do café, os negócios foi mal, levando-o a fechar a torrefação, dois anos após. Em 1896, quando o Dr. Daffert, dirigia o Instituto Agrônômico e procedia as primeiras experiências de um novo processo para secagem de café, viu em José Picoloto a pessoa indicada para auxiliá-lo por já possuir profundos conhecimentos da preciosa rubiácea, daí confiar-lhe a chefia desse setor. Durante 32 anos ele trabalhou e prestou relevantes serviços na secção de vendas e distribuição de mudas e sementes frutíferas e de ornamentação, secção esta das mais visitadas por pessoas provindas do exterior. José Picoloto sempre solícito, a todos explicava sobre as experiências realizadas no diversos setores do Agrônômico. Isto durou até 1928, quando José Picoloto exonerou-se de suas funções naquela repartição estadual. Em 1916 quando ainda era funcionário público, fundou a Casa Picoloto, trabalhando com gêneros de primeiras necessidade, fertilizantes, materiais para construções, que eram vendidos também a longos prazos. Foi um grande incentivador do progresso do bairro do Guanabara. Picoloto aqui se casou e constituiu família. Em 1919, dando mostras de seu amor por esta terra, naturalizou-se brasileiro.

RUA JOSÉ PICOLOTO



Lei n. 325, de 5 de Maio de 1950

Dá o nome de «José Picoloto» a uma rua da cidade.

A CAMARA MUNICIPAL DECRETA E EU, PREFEITO DO MUNICIPIO DE CAMPINAS, PROMULGO A SEGUINTE LEI:

Artigo 1.º — Fica denominado «Rua José Picoloto» o trecho arruado que liga as ruas Dr. José Inocência de Campos e Diogo Prado, nesta cidade.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 5 de maio de 1950.

MIGUEL VICENTE GURY

Prefeito Municipal

Publicada na Diretoria do Expediente da Prefeitura Municipal, em 5 de maio de 1950.

O Diretor,
ADMAR MAIA

CARRO DO BOVO

SEXTA-FEIRA, 7 DE JANEIRO DE 1955



RUAS DA CIDADE:

JOSE' PICOLOTO — rua

Começa na rua José Inocêncio de Campos e termina na rua Diogo Prado. É paralela à Carlos Guimarães, no Bairro do GUANABARA.

A denominação foi dada pela Lei n.º 325, de 5 de maio de 1950. Tem 10 metros de largura.

Dados Biográficos: José Picoloto nasceu na Província de Treviso, no Município de Asolo, na Itália, aos 12 dias do mês de outubro do ano de 1866, e faleceu aqui em Campinas, em 15 de outubro de 1936. Era filho de José Picoloto e de dona Corina Calope Reginato.

Seus primeiros anos foram vividos na própria Itália, tendo trabalhado durante mais de 15 anos na Drogeria Serena, que além de medicamentos, também negociava com artigos vindos da África e da América, inclusive o café.

Seus irmãos Luís e Valentim, vindos antes para o Brasil, chamavam-no insistentemente. Daí resolver vir juntar-se aos mesmos.

Aqui chegado, estabeleceu-se com torrefação de café, na Avenida Barão de Itapura, ao lado da Cervejaria Petroni. O negócio correu mal em face da crise do café e isto o levou a liquidar a torrefação dois anos após.

Em 1896, quando o Dr. Daffert se achava à frente do Instituto Agronômico e procedia às primeiras experiências de um novo processo para secagem de café, viu em José Picoloto a pessoa indicada para auxiliá-lo por já possuir profundos conhecimentos da preciosa rubiácea. daí confiar-lhe a chefia desse setor.

Durante 32 anos ele trabalhou e prestou relevantes serviços na secção de vendas e distribuição de mudas e sementes frutíferas e de ornamentação, secção esta das mais visitadas por pessoas provindas do exterior. José Picoloto sempre solícito prestava a todos a sua ajuda, ajuda que consistia em contar como se procedia à cultura da videira, o fabrico do vinho, e das experiências realizadas em todos os setores do Instituto Agronômico. E para desincumbir-se deste mister não poucas vezes deixava de almoçar. Isto durou até 1928 quando exonerou-se.

Em 1916, quando ainda era funcionário do Instituto Agronômico, fundou a Casa Picoloto, que se prestou ao fornecimento de gêneros de primeira necessidade, fertilizantes, materiais para construções, etc. quasi sempre vendidos a longo prazo.

Foi o incentivador do progresso do bairro do Guanabara.

Aqui se casou e constituiu família. Amando o Brasil, naturalizou-se cidadão brasileiro em 1919.